

VEREADORA MARGARETE MORAES (PT) – Comunicação de Líder: Sra. Presidente, Vereadora Mônica Leal, de quem tive o prazer de ser colega quando fui vereadora desta Casa; meus colegas e amigos vereadores desta Casa, quero cumprimentar a todos, agradecer, citando as presenças do João Motta, Gilmar da Rosa, Berenice, meus amigos e companheiros de sonhos e de partido.

Com a Ver.^a Mônica Leal, nós sempre tivemos um relacionamento muito amistoso e respeitoso, considerando que nós duas somos mulheres com posições diferentes em relação à vida, em relação à política, temos concepções extremamente diferenciadas, mas nunca faltou respeito nesta Casa, porque esta é a Casa da diversidade, onde todos os partidos, todas as concepções têm a oportunidade de se expressar. Acho que esta Casa preserva a democracia, em um momento tão difícil como o que estamos vivendo hoje no Brasil.

Também quero manifestar uma gratidão ao meu companheiro de partido, Ver. Eng^o Comassetto, que precisou tirar uma licença para tratar de interesses pessoais e me convidou para assumir em seu lugar. E eu não quero, Ver. Reginaldo Pujol, desperdiçar esta oportunidade de ficar três dias nesta Casa, pretendo apresentar projetos que eu julgo relevantes para a cidade de Porto Alegre.

Também desejo solicitar informações do prefeito Marchezan em relação a um projeto, Ver. João Bosco, que eu apresentei há três anos, e que solicitava, para as mulheres cadeirantes, um tratamento especial quando elas fizessem exames de saúde e eu não sei o que foi feito desse projeto, que evita constrangimentos que elas passam hoje nas questões femininas e feministas.

Eu acho que a gente tem que reconhecer aquelas pessoas que, ao longo da sua vida, se preocuparam com a causa pública, com a causa da democracia, dos direitos humanos, da preservação da nossa Constituição de 1988, e eu estou protocolando hoje um projeto que concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao magistrado, ao desembargador Rogério Favreto, que nasceu em Tapejara, no Rio Grande do Sul em 1966, formou-se pela Universidade de Passo Fundo e é mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rogério Favreto exerceu a advocacia privada e foi procurador do Município de Porto Alegre, foi meu colega de Administração Popular, sempre utilizando uma dinâmica de agilizar os processos, de não os trancar na burocracia, sempre

considerando a lei que vige em nosso trabalho. Ele atuou no governo federal, exerceu inúmeros cargos, como o da chefia jurídica da Casa Civil da Presidência da República em 2005, foi chefe da Consultoria Jurídica do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, em 2006; chefe da Assessoria Especial da Secretaria das Relações Institucionais da Presidência da República; e secretário nacional da reforma do Judiciário do Ministério da Justiça, entre 2007 e 2010. Em 2011, tornou-se desembargador federal pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região aqui na nossa cidade, Rogério Favreto tem um currículo muito rico, muito interessante no serviço público que ele prestou, e ainda presta, à cidade de Porto Alegre. Ele nasceu em Passo Fundo, mas escolheu Porto Alegre para viver, é aqui que ele reside, tem filhos, tem família, é um profissional que tem um compromisso inarredável com a questão da ética, dos direitos, da Constituição de 1988 – que ainda é vigente, hoje ela já está superada, mas foi muito importante e hoje a nossa luta é para que seja respeitada –, tem inúmeros títulos mas carece ainda do título de Cidadão de Porto Alegre. Então, eu quero, neste momento, aproveitar que eu estou aqui e prestar essa homenagem a Rogério Favreto.

Também queria fazer uma referência muito rápida pois hoje é o Dia Nacional da Consciência Negra. É feriado no Rio de Janeiro, é feriado em várias cidades do Brasil; aqui em Porto Alegre não é possível que seja feriado, já tentamos, mas foi cassado pela justiça. É uma data muito importante porque a abolição da escravatura só aconteceu na assinatura; os negros foram jogados ao léu e até hoje eles sofrem com racismo, com discriminação, que ainda imperam no nosso País. Então, é a data mais importante da nossa história, que deve ser comemorada, mas nesta data as pessoas devem se conscientizar de que o racismo, o machismo e todas essas formas discriminatórias são o pior mal que existe. (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Agradeço à Presidenta Mônica Leal por esta oportunidade. Eu tenho mais projetos que eu gostaria de protocolar, não mas faltará oportunidade e amanhã eu quero concluir com os demais. Muito obrigada.

(Texto sem revisão final.)

